

COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

A UTILIZAÇÃO DE ANTIBACTERIANOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO SUL DE MATO GROSSO

EL USO DE ANTIBACTERIANOS EN UNA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS EN UN HOSPITAL FILANTROPICO DEL SUR DE MATO GROSSO

THE USE OF ANTIBACTERIALS IN AN INTENSIVE CARE UNIT IN A PHILANTROPIC HOSPITAL IN SOUTHERN MATO GROSSO

Apresentação: Relato de Experiência

Rafael de Melo Silva¹; Karoline Cordeiro Silva²; Guilherme Pioli Resende³; Danielle Santana Soares⁴;
Orientador: Marcondes Alves Barbosa da Silva⁵

INTRODUÇÃO

Os antibióticos são uma das principais drogas utilizadas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e estima-se que em 50% das vezes a prescrição ocorre de forma errônea, causando o seu uso indiscriminado provando um dos principais fatores no surgimento de microrganismos multirresistentes. A consequência disto é o prolongamento do tempo de internação, aumentando os custos relacionados a assistência, além disso, aumentam significativamente a mortalidade.

No Brasil, sepse é a segunda principal causa de óbitos em UTIs, nesse contexto, define-se a importância do uso correto dos antibacterianos, de modo a evitar casos de falha terapêutica e resistência bacteriana.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, Universidade Federal de Mato Grosso, farmacorafael@gmail.com

² Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, Universidade Federal de Mato Grosso, karolcordeiroenf@gmail.com

³ Programa de Residência Médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Instituto Hospital de Base do Distrito Federal, guilhermepioli123@gmail.com

⁴ Programa de Residência Multiprofissional em Gestão Hospitalar para o SUS, Hospital Universitário Júlio Müller, dani_ellesantana@hotmail.com

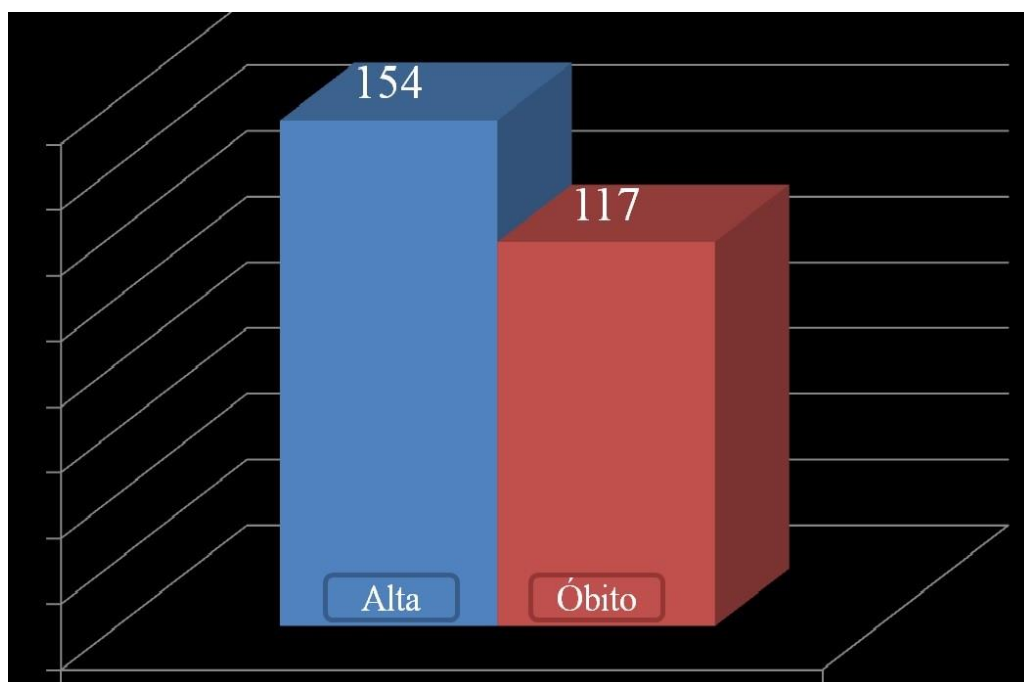
⁵ Prof. Dr. Marcondes Alves Barbosa da Silva; Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, Universidade Federal de Mato Grosso, marcondesfarma@hotmail.com

A UTILIZAÇÃO DE ANTIBACTERIANOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

No período de janeiro à dezembro de 2018, analisou-se a utilização de antibióticos em pacientes adultos internados na UTI de um hospital filantrópico do sul de Mato Grosso, por meio de revisão dos registros de prescrição pelo software MV2000, onde encontra-se o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Foram coletados dados retrospectivos de pacientes internados na UTI submetidos ao uso de pelo menos um tipo de antibiótico.

Foram prescritos 14.059 tipos de antibióticos, tendo destaque para as classes cefalosporinas, carbapenêmicos e penicilinas. Além disso, verificou-se que o perfil dos pacientes internados na UTI, apresentam quadro infeccioso multirresistente, demandando politerapia com cinco diferentes antibióticos (271 pacientes). Do total de pacientes avaliados, ocorreu parcela significativa de desfecho negativo (43,2%).

Figura 01: Evolução clínica de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) submetidos a tratamento com cinco diferentes tipos de antibióticos.



Fonte: Própria (2020).

Pôde-se verificar a partir da vivência na instituição que parte dos antibacterianos prescritos precisavam ser substituídos por diferentes associações, levando-se em consideração a resposta clínica e laboratorial do paciente à terapia anteriormente instituída.

Muitas vezes as características do agente infeccioso e a resposta clínica intrínseca do paciente ao tratamento iniciado não apresentavam evolução satisfatória, de modo que, a

reavaliação e a substituição da classe de antibióticos faz-se necessária, contribuindo assim para o aumento das prescrições e da utilização destes medicamentos no âmbito hospitalar.

CONCLUSÕES

Uma boa avaliação da antibioticoterapia pode reduzir o tempo de internação, diminuir gastos e pode beneficiar o paciente com uma melhora significativa no seu quadro clínico, evitando-se a possibilidade de seleção bacteriana ou falha terapêutica.

Nesse contexto, pode-se estabelecer uma terapia fundamentada no uso racional dos antibacterianos, auxiliando na elaboração de estratégias cuja finalidade seja intervir diretamente no tempo de internação, toxicidade e custos, avaliando a conduta terapêutica adotada pelo hospital, propondo-se medidas que auxiliem na conduta profissional quanto à melhor indicação e aplicação das respectivas classes de antibacterianos.

REFERÊNCIAS

SILVA, C. D. R.; SILVA JÚNIOR, M. Estratégias para uso adequado de antibioticoterapia em unidade de terapia intensiva. **Einstein**. v. 13, n. 3, p. 448-53, 2015.

ALVES, P. H., MARTINS, A. F. Perfil do Consumo de Antimicrobianos em Unidade de Terapia Intensiva: Análise e Comparação de Resultados. **J Infect Control**. v. 2, n. 2, p. 103-105, 2013.

BARROS, L. L. dos S.; MAIA, C. do S. F.; MONTEIRO, M. C. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Cad. saúde colet.** [online]. v. 24, n. 4, p.388-396, 2016.

GUIMARÃES, D. O.; MOMESSO, L. S.; PUPO, M. T. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. Departamento de Ciências Farmacêuticas - FCFRP/DCF. **Química Nova**. São Paulo, v. 33, n. 3, p.667-679, 2010.

KLEIN, C. H.; BLOCH, K. V. Estudos seccionais. In: MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

LOPES, A. C. de S. **Perfil do uso de antibacterianos no pronto socorro de um hospital regional do distrito federal**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2016. 46 f.

SANTOS, L. Q., Uso racional de antimicrobianos e no ambiente hospitalar. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**. v. 15, n. 2, 2019.

SILVA, M. O., AQUINO, S. Resistência aos antimicrobianos: uma revisão dos desafios na busca por novas alternativas de tratamento. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar**. V. 8, N. 5, 2018.

VASCONCELOS, D. V.; OLIVEIRA, T. B. de; ARAÚJO, L. L. N. O uso de antimicrobianos

A UTILIZAÇÃO DE ANTIBACTERIANOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

no âmbito hospitalar e as atribuições do farmacêutico na comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH). **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**. v. 4, n. 2, p. 48-62, 2015.